

CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA ASSOCIADA A CLASSIFICAÇÃO OPERACIONAL DE INDIVÍDUOS POSITIVOS PARA HANSENÍASE NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL, NO PERÍODO DE 2001 A 2015

Pâmela Bertucchi Saccomani (pamelabertucchi@hotmail.com)

Jaqueline Pereira Menezes (jaquemenezes5@hotmail.com)

Letícia Ferrigolo Zanella (leticiafzanella@gmail.com)

Iara Beatriz Andrade Sousa (iarabeatriz.and@gmail.com)

Silvana Marchioro Beutinger (silvanamarchioro@ufgd.edu.br)

Introdução: A hanseníase é uma doença infecciosa crônica, transmitida de pessoa para pessoa, causada pelo *Mycobacterium leprae*. É um problema significativo em muitos locais do mundo e sua redução é dificultada pela complexa detecção precoce da infecção, seguida de um tratamento eficaz. A transmissão entre humanos é a principal forma de contrair a doença, pessoas que vivem na mesma casa que o portador do bacilo são as mais susceptíveis. Segundo o Ministério da Saúde, os casos de hanseníase devem ser classificados para tratamento, com base nos sinais e sintomas da doença em paucibacilares (PB) e multibacilares (MB). **Objetivos:** Traçar o perfil epidemiológico averiguando as áreas geográficas com maior concentração de casos no Mato Grosso do Sul, buscando fortalecer equipes multidisciplinares focadas em pesquisa com elevada qualidade no desenvolvimento da saúde pública e voltadas para um diagnóstico eficiente da doença. **Materiais e Métodos:** Foi realizado estudo descritivo e levantamento de dados utilizando informações do banco de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), no período de 2001 à 2015. **Resultados:** Durante esses 15 anos, 664.500 pacientes foram notificados em todo o país, sendo 40,36% (268.237) paucibacilares, 59,3% (393.990) multibacilares e 0,34% (2.273) em situação ignorada. No Mato Grosso do Sul, neste mesmo período, foram 11.518 pacientes relatados (1,73% dos casos do país), com predominância dos multibacilares 64,7% (7.456), paucibacilares 35,05% (4.035) e ignorados 0,25% (27). As cidades com maior número de notificações foram: Campo Grande 18,61% (2.144), Paranaíba 7,3% (841), Naviraí 7,08% (816) e Dourados 5,66% (652). A faixa etária mais acometida foi 40 à 59 anos de idade com 40,9% (4.712) dos casos, sendo 3.209 MB, 1.418 PB e 14 ignorados, seguido de 20 a 39 anos com 29,6% (3.411, sendo 2.043 MB, 1.360 PB e 8 Ignorados). Pacientes do sexo masculino são maioria, 56,7% (6.530 casos, 4.610 MB, 1.902 PB e 18 Ignorados) enquanto feminino, 43,3% (4.986) dos casos, 2.845 MB, 2.132 PB e 9 Ignorados) (sexo ignorado 2). O maior motivo de saída do sistema foi à cura da doença (7.338, 3.217 PB, 4.110 MB e 11 Ignorados). **Conclusões:** Em suma, percebe-se um número significativo de pacientes multibacilares indicando que adquiriram a doença a muito tempo e são fonte de transmissão de bacilos. A faixa etária mais acometida aponta grande incidência na população economicamente ativa. Entre os municípios, a distribuição mostrou-se bastante heterogênea, com difícil determinação do motivo, já que não se pode confirmar uma endemia ou diferentes estratégias para detecção de novos casos. Demonstra-se necessidade de mais estudos regionais para compreender melhor a hanseníase, assim, direcionando com maior precisão a quebra da transmissão e as ações de controle.

Palavras-chave: Classificação Operacional, Epidemiologia, Hanseníase